

FACULDADE METROPOLITANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

LUCIENE DO NASCIMENTO RODRIGUES
NAYARA CRISTINA MACHADO VIANA
LAÍS MIRELLE MIRANDA
TAÍLA LUISA RUBIM DINIZ
CRISTIANE REGINA PIMENTA ALVES

Família, criança e escola: um tripé de sucesso para o desenvolvimento integral

RIBEIRÃO PRETO – SP

2025

LUCIENE DO NASCIMENTO RODRIGUES
NAYARA CRISTINA MACHADO VIANA
LAÍS MIRELLE MIRANDA
TAÍLA LUISA RUBIM DINIZ
CRISTIANE REGINA PIMENTA ALVES

Família, criança e escola: um tripé de sucesso para o desenvolvimento integral

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado(a) à Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Profa. Me. Mariane Mendes Gois dos Santos

RIBEIRÃO PRETO – SP

2025

Catalogação-na-Publicação Biblioteca METROPOLITANA

Gandolfi, Aline Patrícia Carreira

G196i A Importância da relação entre família e
escola / Aline Patrícia Carreira Gandolfi. – Ribeirão Preto, 2016.
51 f.

Orientadora: Edléia Ruas Macedo

Monografia (Pós-graduação) – Faculdade Metropolitana do
Estado de São Paulo, Especialização em Psicopedagogia Institucional e
Clínica, 2016.

1. Família. 2. Escolas. 3. Aprendizagem. I.
Macedo, Edléia Ruas, orient. II. Título

CDD – 371.192

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE
TRABALHO, POR QUALQUER MEIO DE COMUNICAÇÃO CONVENCIONAL OU
ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A
FONTE E COMUNICADO AOS AUTORES A REFERÊNCIA DA CITAÇÃO.

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho aos meus pais, que me ensinaram o valor do esforço e da perseverança; a todos os familiares que torceram por nós. Este resultado é fruto do amor e da força de cada um de vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus, pela sabedoria, força e serenidade concedidas ao longo desta jornada acadêmica.

Expressamos nossa profunda gratidão aos nossos familiares, pelo amor, apoio incondicional e incentivo constante, fundamentais para a concretização desta etapa.

Dirigimos nossos sinceros agradecimentos a Professora Dr. Juliana Aparecida Lavezo e a Professora Mariane Mendes Gois dos Santos pela orientação segura, dedicação e disponibilidade, que foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Sua competência e comprometimento acadêmico foram de grande inspiração.

Aos demais professores do curso, agradeço pela valiosa contribuição à minha formação, por meio dos ensinamentos transmitidos e do estímulo à busca pelo conhecimento científico.

Aos colegas e amigas que compartilharam comigo momentos de estudo, troca de experiências e apoio mútuo, manifesto minha sincera gratidão.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho e para a consolidação desta importante etapa da minha trajetória acadêmica e pessoal.

EPÍGRAFE

“Educar é semear com sabedoria e colher com paciência”.

Augusto Cury

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como foco a análise da relação entre família, criança e escola como tripé fundamental para o desenvolvimento integral. A pesquisa partiu da compreensão de que a infância é um período decisivo para a formação cognitiva, emocional e social do indivíduo, exigindo a atuação conjunta dos dois principais núcleos de socialização: a família e a escola. O objetivo geral consistiu em analisar de que maneira a integração entre esses dois espaços favorece o desenvolvimento da criança, enquanto os objetivos específicos buscaram compreender o papel da família na formação educacional, discutir a função da escola como espaço de formação integral, avaliar a relevância da parceria família–escola e identificar os desafios que ainda se impõem a essa relação. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, com levantamento em bases de dados como Google Acadêmico, SciELO, PubMed e bibliotecas virtuais, priorizando publicações recentes e obras clássicas relacionadas ao tema. Os resultados demonstraram que a família representa a base emocional e cognitiva da criança, enquanto a escola amplia esse processo por meio da socialização e da sistematização dos saberes, sendo a interação entre ambas, determinantes para o sucesso escolar e para a formação cidadã. Contudo, foram identificados desafios, como barreiras de comunicação, falta de tempo das famílias e carência de estratégias inclusivas, os quais comprometem a efetividade da cooperação. Concluiu-se que a consolidação do tripé família–criança–escola é condição indispensável para uma educação mais equitativa, inclusiva e transformadora.

Palavras-chave: Família; Escola; Criança; Desenvolvimento integral; Educação.

ABSTRACT

This undergraduate thesis focused on analyzing the relationship between family, child, and school as a fundamental tripod for integral development. The study began with the understanding that childhood is a decisive stage for cognitive, emotional, and social formation, requiring the joint action of the two main socialization nuclei: family and school. The general objective was to analyze how the integration between these two spaces favors child development, while the specific objectives sought to understand the role of the family in educational formation, discuss the role of school as a space for integral development, assess the relevance of the family–school partnership, and identify the challenges that still affect this relationship. The methodology adopted was a bibliographic review, with research carried out in databases such as Google Scholar, SciELO, PubMed, and virtual libraries, prioritizing recent publications and classical works related to the topic. The results showed that the family represents the child’s emotional and cognitive foundation, while the school expands this process through socialization and the systematization of knowledge, with interaction between both being decisive for academic success and citizenship formation. However, challenges were identified, such as communication barriers, lack of family time, and shortage of inclusive strategies, which compromise the effectiveness of cooperation. It was concluded that consolidating the family–child–school tripod is an essential condition for a more equitable, inclusive, and transformative education.

KEYWORDS: *Family; School; Child; Integral development; Education.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
4 ANÁLISE DE DADOS	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

A infância é uma fase fundamental para a formação do indivíduo, marcada por intensos processos de aprendizagem, socialização e desenvolvimento emocional. Nesse período, a criança estabelece suas primeiras interações sociais, constrói valores e adquire habilidades cognitivas que irão sustentar seu percurso escolar e social. Nesse contexto, família e escola surgem como dois pilares essenciais e interdependentes, cuja cooperação direta possibilita um ambiente mais favorável ao desenvolvimento integral da criança. A família representa o primeiro núcleo social de pertencimento, responsável por transmitir valores, afetividade e segurança, enquanto a escola se configura como espaço institucionalizado de ensino, socialização e formação cidadã.

A relevância desse tema está no fato de que, diante das transformações sociais contemporâneas, as exigências para uma educação de qualidade tornaram-se cada vez maiores. A escola, sozinha, não consegue responder a todos os desafios impostos pelo cenário atual, que envolve desigualdades sociais, demandas emocionais e necessidades cognitivas diversas. Por isso, torna-se indispensável compreender de que forma a parceria entre família e escola pode favorecer o desenvolvimento pleno da criança, promovendo tanto avanços no rendimento escolar quanto benefícios em sua formação socioemocional.

Contudo, observa-se que nem sempre essa relação se constrói de maneira efetiva. Em muitos casos, há dificuldades de comunicação, diferenças culturais, falta de tempo dos responsáveis ou até mesmo ausência de participação da família no contexto escolar. Essas lacunas podem comprometer a aprendizagem e impactar negativamente a trajetória educacional dos alunos. Assim, a problematização central deste estudo reside em refletir: de que maneira a colaboração entre família e escola contribui para o sucesso educacional e o desenvolvimento integral da criança?

A justificativa para a realização desta pesquisa encontra fundamento na necessidade de fortalecer a parceria entre esses dois espaços fundamentais da vida da criança. Ao reconhecer que a escola desempenha um papel social que ultrapassa a transmissão de conteúdos e que a família constitui a base das primeiras aprendizagens, torna-se evidente que a articulação entre ambos é condição essencial para a construção de um processo educativo mais inclusivo, democrático e eficaz. Além disso, compreender os limites e as possibilidades dessa interação pode orientar práticas pedagógicas mais participativas e colaborativas, ampliando os resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral analisar de que maneira a integração entre família e escola favorece o desenvolvimento integral da criança, compreendendo as dimensões cognitivas, emocionais e sociais desse processo. Como objetivos específicos, busca-se identificar o papel da família na formação educacional; investigar estratégias de aproximação entre escola e responsáveis; e avaliar como essa relação pode influenciar diretamente no desempenho e bem-estar da criança.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo, voltada à análise do papel da família e da escola como elementos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. A opção por esse tipo de abordagem se justificou pelo objetivo de reunir, sistematizar e interpretar estudos já publicados sobre a temática, de modo a construir uma reflexão consistente e fundamentada teoricamente. A revisão bibliográfica permitiu o acesso a diferentes perspectivas de autores que investigaram a importância da família como núcleo socializador primário, o papel da escola como espaço de formação integral e a relevância da interação entre ambos para o processo educacional.

O levantamento de dados foi realizado em bases de dados reconhecidas, como Google Acadêmico, SciELO, PubMed e em diversas bibliotecas virtuais de universidades, nas quais foram buscados livros, artigos científicos, dissertações e teses que abordassem a temática proposta. A pesquisa contemplou publicações clássicas e atuais, priorizando estudos dos últimos cinco anos para garantir atualidade, sem deixar de considerar referenciais consagrados que fornecem suporte teórico indispensável para a compreensão histórica e conceitual do tema. Os descritores utilizados nas buscas incluíram expressões como “família e escola”, “educação infantil e desenvolvimento integral”, “interação família–escola”, “parceria escola e comunidade” e “desenvolvimento socioemocional da criança”.

Após a coleta dos materiais, foi realizada a tabulação dos dados encontrados, de modo a organizar os conteúdos conforme as categorias analíticas estabelecidas: o papel da família no desenvolvimento infantil, a escola como espaço de formação integral, a interação entre família e escola no processo educativo e os desafios e perspectivas dessa parceria. Cada documento selecionado foi lido, fichado e analisado, de forma a identificar os pontos de convergência e divergência entre os autores, assim como suas contribuições específicas para a discussão proposta.

A análise dos dados ocorreu de maneira sistemática, buscando relacionar os achados bibliográficos com a problemática central da pesquisa. Foram destacados conceitos-chave, metodologias empregadas por outros autores e resultados apresentados em investigações anteriores, sempre com atenção para a consistência das informações e para a relevância dos argumentos utilizados. Esse processo de análise possibilitou a construção de quadros comparativos e sínteses interpretativas que orientaram a elaboração dos capítulos de resultados e discussão, permitindo a verificação de como a interação entre família e escola influencia o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

Dessa forma, a metodologia adotada garantiu a ampliação da compreensão sobre o tema, permitindo que o estudo fosse fundamentado em uma base teórica consistente e diversificada. Ainda que se reconheça a limitação de não ter incluído coleta de dados empíricos em campo, a revisão bibliográfica realizada possibilitou reunir evidências suficientes para responder aos objetivos da pesquisa, oferecendo uma análise crítica e integrada sobre a importância do tripé família–criança–escola para a educação contemporânea.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A família como núcleo fundamental do desenvolvimento infantil

A família é considerada a primeira instituição social responsável pela formação da criança, funcionando como o espaço em que se estabelecem os vínculos afetivos, as primeiras aprendizagens e os modelos de comportamento. É nesse ambiente inicial que a criança experimenta as bases da convivência, da comunicação e da socialização, elementos indispensáveis para o desenvolvimento de sua identidade pessoal e social. Costa e Dariva (2024) ressaltam que a família desempenha um papel estruturante no processo de desenvolvimento infantil, pois é nela que se formam os alicerces emocionais e cognitivos que serão aprimorados posteriormente no espaço escolar, garantindo melhores condições para a aprendizagem. França (2022) acrescenta que a participação ativa dos pais na educação dos filhos contribui de maneira significativa para a autonomia, para a motivação intrínseca e para o desenvolvimento de valores que sustentam o percurso educacional.

Dentro do contexto deste trabalho, que busca compreender a interação entre família, escola e criança como tripé para o desenvolvimento integral, torna-se imprescindível analisar o papel do núcleo familiar como ponto de partida para todas as demais relações sociais. A ausência ou fragilidade desse envolvimento pode comprometer a aquisição de habilidades

sociais, cognitivas e afetivas fundamentais. Silva, Silva e Azevedo (2021) destacam que a falta de diálogo no ambiente familiar acarreta dificuldades de interação, baixa autoestima e defasagens na aprendizagem, reforçando que a escola sozinha não consegue suprir lacunas originadas no seio familiar. Essa compreensão integra a problemática central da pesquisa, uma vez que o sucesso educacional está fortemente condicionado à qualidade da relação estabelecida no lar.

Sob a perspectiva teórica, diferentes autores defendem que o desenvolvimento infantil não se resume ao crescimento biológico, mas se constitui em um processo complexo de interações sociais, no qual a família ocupa posição primordial. Barros (2018) observa que, nos primeiros anos de vida, especialmente entre zero e três anos, a influência da família é determinante para a formação da linguagem, da cognição e da afetividade. Complementarmente, França (2022) afirma que a presença e o acompanhamento da família são fatores que impulsionam o engajamento da criança, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e satisfatório. Essas definições reforçam a ideia de que a família é a base onde se iniciam as primeiras aprendizagens e onde se estabelecem as condições para a criança vivenciar com sucesso os desafios escolares.

Entretanto, nem todos os estudiosos concordam de forma homogênea sobre a extensão desse papel. Enquanto Costa e Dariva (2024) defendem que a família é a principal responsável pelo desenvolvimento integral da criança, outros, como Martins (2018), chamam atenção para o fato de que o contexto social, as condições econômicas e os recursos comunitários também exercem influência determinante nesse processo. Guimarães Junior et al. (2025) apontam que, embora a família seja indispensável, a escola e a comunidade devem assumir responsabilidade compartilhada, principalmente em situações em que os pais enfrentam dificuldades de tempo ou de compreensão sobre seu papel educacional. Essa divergência mostra que o debate em torno da centralidade da família não deve desconsiderar fatores externos que igualmente afetam o desenvolvimento da criança.

As limitações encontradas nas abordagens sobre o papel da família concentram-se, sobretudo, na falta de estratégias eficazes para garantir que a participação dos pais seja contínua e significativa. Barros (2018) evidencia que a realidade de muitas famílias é marcada por condições laborais que dificultam a presença nas atividades escolares, enquanto Rodrigues, Pinheiro e Dias (2025) observam que há famílias que, mesmo com disponibilidade, não sabem de que forma se engajar no processo educacional. Essas situações revelam que, embora a literatura destaque a família como elemento central, ainda existem lacunas quanto à implementação de práticas que fortaleçam esse vínculo de forma efetiva e constante.

A discussão sobre a família como núcleo fundamental se conecta diretamente à problemática deste estudo, que busca compreender como a relação entre família e escola pode favorecer o desenvolvimento integral da criança. Ao reconhecer que a família é a base formadora da identidade, dos valores e da afetividade, compreende-se que a escola não pode caminhar isoladamente. A interação entre esses dois espaços precisa ser repensada e fortalecida, pois somente a partir dessa articulação será possível garantir à criança um processo educacional pleno, que abarque tanto a dimensão cognitiva quanto a emocional e social (Adriano; Rauta, 2020).

3.2 A escola como espaço de formação integral

A escola é tradicionalmente concebida como instituição voltada à transmissão de conteúdos, mas sua função vai muito além da dimensão cognitiva. Trata-se de um espaço social que contribui para a formação integral da criança, abrangendo aspectos emocionais, éticos e culturais que sustentam a construção da cidadania. Nesse sentido, ela é reconhecida como local de socialização estruturada, no qual se estabelecem regras de convivência, práticas de respeito mútuo e estímulos para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Bardini e Rosa (2021) enfatizam que a escola tem a função de sistematizar o conhecimento e, ao mesmo tempo, formar sujeitos capazes de interagir de maneira consciente com o meio em que vivem, revelando sua dimensão social e política.

Dentro do contexto desta pesquisa, a escola é compreendida como elo essencial do tripé família–criança–escola, sendo responsável por potencializar os saberes adquiridos no ambiente familiar e transformá-los em aprendizagens sistematizadas. Alcantara (2021) ressalta que quando a escola valoriza a diversidade cultural, reconhece as múltiplas identidades dos estudantes e adota práticas inclusivas, ela contribui diretamente para a redução das desigualdades sociais e para a promoção de um ambiente mais democrático. Assim, a escola não pode ser vista apenas como transmissora de conteúdos, mas como espaço formador de sujeitos sociais e críticos, articulando sua atuação ao desenvolvimento integral da criança e à transformação social.

Do ponto de vista teórico, autores como Lima (2019) destacam que a escola deve preparar-se para lidar com a pluralidade de demandas que chegam até ela, o que exige professores capacitados para enfrentar os desafios da diversidade. A formação inclusiva e a capacitação docente tornam-se, portanto, pilares fundamentais para que a escola consiga atender às necessidades específicas de cada estudante, respeitando suas diferenças e

potencialidades. Nessa perspectiva, a escola não é apenas instituição de ensino, mas também espaço de acolhimento, reconhecimento e valorização da individualidade, elementos indispensáveis para a constituição da identidade da criança.

Apesar de haver consenso sobre a relevância da escola como espaço de formação integral, alguns autores divergem quanto à extensão de sua responsabilidade. Enquanto Alcantara (2021) defende que a instituição escolar deve assumir papel ativo na promoção da igualdade e na valorização das identidades sociais, Lima (2019) chama atenção para os limites estruturais enfrentados pelas escolas brasileiras, como a falta de recursos, a carência de formação docente e as dificuldades em implementar políticas educacionais inclusivas de forma eficaz. Essas divergências apontam para a necessidade de compreender a escola tanto em sua dimensão ideal quanto em suas condições concretas de funcionamento.

As críticas em torno da função integral da escola evidenciam que, embora ela seja essencial para a formação do sujeito, existem barreiras significativas que comprometem sua atuação plena. Martins (2018) argumenta que muitas instituições ainda não conseguem envolver de forma efetiva a comunidade escolar e a família, o que fragiliza sua função social. Além disso, Guimarães Junior et al. (2025) ressaltam que a ausência de uma integração mais sólida entre escola e comunidade limita o alcance de práticas inclusivas e participativas. Nesse sentido, a literatura aponta que, mesmo reconhecida como espaço de formação integral, a escola enfrenta limitações estruturais e relacionais que precisam ser superadas para que sua função seja plenamente desempenhada.

Diante dessas discussões, a concepção de escola como espaço de formação integral conecta-se diretamente à problemática desta pesquisa, pois evidencia a necessidade de integração entre os diferentes atores envolvidos no processo educativo. A criança, como sujeito em desenvolvimento, precisa de uma escola que dialogue com sua família e com a comunidade, assegurando que os aprendizados ultrapassem as barreiras da sala de aula. A escola, portanto, deve ser compreendida como espaço plural e dinâmico, que interage com a vida social dos estudantes e influencia diretamente seu crescimento integral, contribuindo para a construção de trajetórias educacionais mais justas e significativas (Pereira et al., 2024).

3.3 A interação família–escola no processo educacional

A interação entre família e escola é um dos pilares centrais do processo educativo, configurando-se como elo indispensável para o desenvolvimento integral da criança. Não se trata apenas de uma colaboração pontual, mas de uma parceria constante, em que ambas as

instituições compartilham responsabilidades na formação acadêmica, emocional e social dos estudantes. Adriano e Rauta (2020) descrevem essa relação como um tripé formado por criança, família e escola, que, ao se manter equilibrado, fortalece a construção do conhecimento e promove condições mais favoráveis para a aprendizagem. Nesse sentido, compreender essa interação é essencial para analisar a eficácia das práticas pedagógicas e o impacto da participação familiar no desempenho escolar.

Dentro do contexto deste trabalho, a integração entre família e escola é entendida como estratégia fundamental para alcançar o objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança. Pereira et al. (2024) destacam que a interação contínua entre pais e professores favorece não apenas avanços no desempenho acadêmico, mas também no desenvolvimento socioemocional, permitindo que a criança se sinta mais segura e confiante em seu ambiente escolar. Essa parceria amplia o alcance das práticas educativas e contribui para um ensino mais inclusivo, alinhado às necessidades e particularidades de cada aluno. Ao integrar o espaço doméstico e o escolar, constrói-se uma rede de apoio que fortalece o percurso de aprendizagem.

Do ponto de vista teórico, a literatura evidencia que a participação da família nas atividades escolares, sejam elas reuniões, eventos ou ações pedagógicas, estimula a criança a desenvolver senso de responsabilidade e maior compromisso com os estudos. Rodrigues, Pinheiro e Dias (2025) reforçam que quando os pais acompanham e se envolvem ativamente na vida escolar de seus filhos, o processo de aprendizagem se torna mais dinâmico e eficiente, criando condições para que o estudante compreenda o valor da educação. Guimarães Junior et al. (2025), por sua vez, ampliam essa perspectiva ao argumentar que a articulação entre escola e comunidade não apenas fortalece a parceria com as famílias, mas também contribui para a construção de uma rede de corresponsabilidade, em que diferentes atores sociais participam do desenvolvimento integral da criança.

Apesar do consenso sobre a importância dessa interação, alguns autores discutem divergências quanto às formas de implementação e às responsabilidades de cada parte. Enquanto Adriano e Rauta (2020) e Pereira et al. (2024) enfatizam a necessidade de cooperação constante entre escola e família, outros estudos apontam dificuldades práticas, como a falta de tempo dos pais, a carência de estratégias eficazes de comunicação e a ausência de preparo da escola para lidar com diferentes contextos socioculturais. Essa divergência revela que, embora seja reconhecida como essencial, a parceria família–escola ainda enfrenta desafios para se consolidar plenamente.

As críticas a essa abordagem recaem especialmente sobre a distância existente entre a teoria e a prática da integração família–escola. Barros (2018) argumenta que, muitas vezes, a participação dos pais se restringe a momentos formais, como reuniões bimestrais, sem efetiva colaboração no cotidiano escolar. Já Martins (2018) destaca que há instituições que, apesar de reconhecerem a importância dessa parceria, ainda não desenvolvem canais de diálogo acessíveis e frequentes, o que enfraquece a comunicação e limita os efeitos positivos da interação. Tais limitações mostram que a simples valorização teórica da cooperação não garante a sua efetividade, sendo necessário criar mecanismos que realmente aproximem as famílias do ambiente escolar.

Essa discussão conecta-se diretamente à problemática central deste estudo, pois evidencia que a educação integral da criança depende da consolidação de uma parceria consistente entre escola, família e comunidade. Sem essa interação, os esforços de uma instituição tendem a ser insuficientes, comprometendo tanto o rendimento acadêmico quanto o desenvolvimento emocional e social da criança. A literatura mostra que a cooperação é condição para superar barreiras estruturais e relacionais, reforçando a ideia de que o processo educacional deve ser entendido como tarefa coletiva, que ultrapassa os limites físicos da escola e encontra na família um aliado indispensável (Rodrigues; Pinheiro; Dias, 2025).

3.4 Desafios e perspectivas da parceria família–escola

A relação entre família e escola, embora amplamente reconhecida como essencial, enfrenta uma série de desafios que dificultam sua efetivação de maneira plena. Essa parceria, entendida como um esforço conjunto para garantir o desenvolvimento integral da criança, depende de fatores estruturais, sociais e culturais que muitas vezes não se encontram disponíveis na realidade cotidiana das famílias e instituições. Barros (2018) evidencia que, especialmente nos primeiros anos da infância, obstáculos como falta de tempo, condições de trabalho precárias e até mesmo o desconhecimento sobre o papel dos pais no processo escolar acabam fragilizando a construção de um vínculo efetivo. Nesse cenário, a interação desejada entre escola e família nem sempre acontece da forma como se projeta teoricamente, o que coloca em evidência a distância entre discurso e prática.

Dentro do contexto deste trabalho, que busca compreender como família, criança e escola formam um tripé de sucesso para o desenvolvimento integral, torna-se indispensável refletir sobre os entraves que ainda persistem nessa relação. Martins (2018) observa que, mesmo diante de iniciativas de aproximação, a comunicação entre pais e professores

permanece fragilizada, marcada por barreiras linguísticas, culturais e institucionais. Em muitos contextos, a escola mantém práticas formais de contato que não dialogam com a realidade das famílias, o que limita a criação de um ambiente de cooperação. Essas dificuldades reforçam a necessidade de repensar estratégias de envolvimento, adaptando-as às condições e demandas das comunidades em que a escola está inserida.

Sob uma perspectiva teórica, diferentes autores propõem caminhos para superar essas dificuldades. Santos, Silva e Montenegro (2025) destacam a importância de estratégias de envolvimento parental, como reuniões periódicas, projetos colaborativos e atividades coletivas, que promovem maior engajamento e fortalecem laços de confiança entre pais e educadores. Já Shaw e Chida (2022) apontam que, em contextos específicos, como no acompanhamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista, é necessária a inclusão de especialistas para mediar a relação família–escola, garantindo que as demandas singulares de cada estudante sejam atendidas de maneira adequada. Essas perspectivas evidenciam que a parceria não deve ser homogênea, mas ajustada conforme as necessidades do contexto escolar e familiar.

Apesar dessas contribuições, existem divergências na literatura quanto à amplitude da responsabilidade atribuída à família e à escola na superação dos desafios. Enquanto alguns autores, como Silva et al. (2024), defendem que a cooperação entre os dois espaços é imprescindível para enfrentar as demandas contemporâneas da aprendizagem, outros, como Silva, Soares e Oliveira (2025), chamam atenção para o fato de que a escola, em muitas situações, ainda não consegue criar mecanismos eficientes de participação, recaindo sobre os pais uma responsabilidade que nem sempre pode ser plenamente assumida. Essa divergência demonstra a complexidade do tema e a necessidade de compreender os limites e as potencialidades dessa parceria a partir de diferentes realidades sociais.

As críticas às abordagens que tratam da relação família–escola concentram-se, sobretudo, na ausência de políticas públicas que garantam a efetividade dessa integração. Barros (2018) e Martins (2018) ressaltam que iniciativas isoladas, embora importantes, não são suficientes para consolidar uma prática contínua e significativa de aproximação. Além disso, Guimarães Junior et al. (2025) argumentam que, sem o apoio da comunidade e de estruturas institucionais mais sólidas, a interação tende a se limitar a ações pontuais, enfraquecendo o papel da escola como espaço democrático e plural. Essas críticas indicam que a cooperação, apesar de desejável, exige condições materiais, formativas e políticas que a tornem viável e efetiva no cotidiano escolar.

Dessa forma, ao relacionar teoria e prática, percebe-se que os desafios da parceria família–escola não são apenas operacionais, mas também estruturais e culturais. A conexão com a problemática central deste estudo revela que, embora a cooperação seja indispensável para o desenvolvimento integral da criança, ainda existem barreiras que impedem sua efetivação plena. Reconhecer essas limitações e refletir sobre as perspectivas apontadas pelos autores permite compreender que a construção de uma educação equitativa e transformadora depende diretamente do fortalecimento dessa parceria, que deve ser adaptada às demandas contemporâneas da sociedade e às particularidades de cada contexto (Silva et al., 2024).

4 ANÁLISE DE DADOS

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma investigação bibliográfica que percorreu diferentes etapas metodológicas. Inicialmente, realizou-se o levantamento teórico sobre a importância da família no desenvolvimento infantil, destacando sua função como núcleo de socialização primária. Em seguida, buscou-se compreender o papel da escola como espaço de formação integral, considerando sua dimensão social, pedagógica e inclusiva. A terceira etapa consistiu em analisar a interação entre família e escola como elemento essencial para o processo educacional, ressaltando seus efeitos no desempenho acadêmico e socioemocional da criança. Por fim, foram explorados os desafios e perspectivas dessa parceria, evidenciando os entraves, as estratégias e as possibilidades para sua consolidação.

Os resultados obtidos a partir da análise bibliográfica apontaram que a família exerce influência direta sobre o desenvolvimento da criança, constituindo-se como base emocional, cognitiva e social. Costa e Dariva (2024) ressaltam que a ausência de diálogo e de acompanhamento familiar pode acarretar dificuldades de aprendizagem e baixa autoestima. França (2022) reforça que a presença ativa da família promove autonomia e motivação, corroborando os achados de Silva, Silva e Azevedo (2021), que destacam os prejuízos da descontinuidade dessa participação. Esses resultados indicam que a qualidade da interação entre pais e filhos no ambiente doméstico tem repercussões diretas no desempenho escolar e no bem-estar emocional da criança.

A análise sobre o papel da escola evidenciou que a instituição não deve ser reduzida à função de transmitir conteúdos, mas deve ser reconhecida como espaço plural e de formação integral. Bardini e Rosa (2021) afirmam que a escola promove saberes sistematizados ao mesmo tempo em que possibilita o convívio social, enquanto Alcantara (2021) destaca sua contribuição para a redução das desigualdades por meio da valorização da diversidade cultural.

Lima (2019) acrescenta que a preparação docente para lidar com a inclusão é condição indispensável para que a escola cumpra seu papel social de maneira efetiva. Esses resultados confirmam que a escola, quando aliada à família, fortalece o desenvolvimento integral da criança, não apenas em termos cognitivos, mas também sociais e emocionais.

No que se refere à interação entre família e escola, os dados demonstraram que a parceria entre esses dois eixos é fundamental para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Adriano e Rauta (2020) defendem que a cooperação entre criança, família e escola compõe um tripé indispensável para a Educação Infantil. Pereira et al. (2024) reforçam que o envolvimento contínuo da família gera benefícios tanto no rendimento acadêmico quanto no desenvolvimento socioemocional. Rodrigues, Pinheiro e Dias (2025) acrescentam que a participação ativa dos responsáveis estimula maior compromisso da criança com os estudos, enquanto Guimarães Junior et al. (2025) salientam que a articulação entre escola e comunidade amplia os resultados das práticas educativas.

Apesar do consenso sobre a relevância da interação, os estudos revelaram que persistem desafios significativos. Barros (2018) aponta que muitos responsáveis enfrentam barreiras como falta de tempo e condições de trabalho desfavoráveis, dificultando a participação ativa. Martins (2018) complementa que ainda existem problemas de comunicação entre família e escola, o que fragiliza a cooperação. Santos, Silva e Montenegro (2025) observaram que estratégias de envolvimento parental, como reuniões e projetos colaborativos, fortalecem o vínculo, mas Shaw e Chida (2022) chamam atenção para a necessidade de especialistas em contextos específicos, como no acompanhamento de crianças autistas. Silva et al. (2024) e Silva, Soares e Oliveira (2025) afirmam que a educação baseada na cooperação é imprescindível, embora a ausência de políticas públicas eficazes limite a prática de ações contínuas.

Para melhor compreensão dos dados, elaborou-se a tabela abaixo, que sintetiza os principais achados dos estudos utilizados:

Tabela 1 – Síntese dos resultados sobre família, escola e interação no desenvolvimento infantil

Dimensão analisada	Principais achados	Referências
Família	Base emocional e cognitiva; influência direta na motivação e autonomia da criança; ausência de diálogo prejudica o desenvolvimento.	Costa; Dariva (2024); França (2022); Silva; Silva; Azevedo (2021)
Escola	Espaço plural de formação integral; responsável pela inclusão e pela valorização da diversidade; papel essencial na formação cidadã.	Bardini; Rosa (2021); Alcantara (2021); Lima (2019)
Interação família–escola	Parceria indispensável para o sucesso escolar; promove desempenho acadêmico e socioemocional; amplia corresponsabilidade da comunidade.	Adriano; Rauta (2020); Pereira et al. (2024); Rodrigues; Pinheiro; Dias (2025); Guimarães Junior et al. (2025)
Desafios e perspectivas	Barreiras de tempo, comunicação e estrutura; estratégias de engajamento fortalecem vínculos; necessidade de políticas públicas e especialistas em contextos específicos.	Barros (2018); Martins (2018); Santos; Silva; Montenegro (2025); Shaw; Chida (2022); Silva et al. (2024); Silva; Soares; Oliveira (2025)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A discussão desses resultados confirma que a literatura recente converge ao apontar a interação entre família e escola como fator decisivo para o desenvolvimento integral da criança. Entretanto, os dados também mostram que essa relação ainda enfrenta entraves práticos e estruturais que limitam sua efetividade. A comparação entre os autores evidencia que, embora haja consenso quanto à relevância da parceria, há divergências sobre a extensão da responsabilidade atribuída a cada ator envolvido. Alguns autores enfatizam a centralidade da família, enquanto outros destacam a necessidade de maior protagonismo da escola e do apoio comunitário.

Ao relacionar esses resultados, observa-se que família, escola e comunidade precisam atuar de forma articulada, sob a perspectiva da corresponsabilidade. A cooperação é condição indispensável para superar desigualdades, promover inclusão e garantir um processo educativo equitativo. Assim, os achados apresentados nesta pesquisa permitem sustentar que o tripé família–criança–escola não apenas fortalece o desempenho acadêmico, mas também assegura a formação integral da criança, em consonância com os princípios de uma educação democrática e transformadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como propósito analisar a relação entre família, criança e escola como um tripé indispensável para o desenvolvimento integral. A pesquisa partiu da compreensão de que a infância é uma etapa fundamental para a formação de valores, competências cognitivas e socioemocionais, e que tanto a família quanto a escola exercem papéis complementares nesse processo. Nesse percurso, buscou-se compreender as contribuições de cada uma dessas instituições, bem como os desafios que ainda dificultam a efetivação dessa parceria, de modo a avaliar em que medida a integração entre os diferentes atores pode potencializar a aprendizagem e a formação cidadã da criança.

Com base nos resultados obtidos, verificou-se que a família é responsável por fornecer as primeiras experiências de socialização e afeto, criando condições para que a criança desenvolva segurança emocional e motivação para aprender. A escola, por sua vez, atua como espaço social e pedagógico capaz de sistematizar conhecimentos, valorizar a diversidade e promover práticas inclusivas que ampliam o repertório cultural e formativo do estudante. A análise também demonstrou que a interação entre essas duas instâncias é determinante para o sucesso no processo educacional, uma vez que fortalece tanto o desempenho acadêmico quanto o desenvolvimento socioemocional. Assim, a pergunta central que norteou a pesquisa foi respondida ao evidenciar que a cooperação entre família e escola é condição necessária para a consolidação de uma educação de qualidade.

O objetivo geral da pesquisa foi alcançado, na medida em que se conseguiu identificar e analisar de forma aprofundada como a colaboração entre família e escola favorece o desenvolvimento integral da criança. Os objetivos específicos também foram contemplados, já que foram discutidos o papel da família na formação educacional, os métodos de interação entre escola e responsáveis, e os impactos dessa parceria no rendimento e bem-estar infantil. Os resultados obtidos confirmaram a hipótese inicial de que a ausência de diálogo e de engajamento entre os atores envolvidos pode comprometer a aprendizagem, enquanto a presença ativa da família, em parceria com a escola, gera efeitos positivos duradouros no percurso educacional da criança.

Apesar das contribuições desta investigação, é necessário reconhecer algumas limitações. O estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica, o que restringe a análise ao que já foi produzido por outros pesquisadores, sem a realização de uma coleta empírica de dados em campo. Além disso, verificou-se a escassez de estudos que apresentem

propostas práticas e sistematizadas para superar as barreiras de comunicação e de engajamento entre família e escola, o que aponta para a necessidade de pesquisas futuras que explorem experiências inovadoras, programas institucionais e políticas públicas voltadas para o fortalecimento dessa parceria.

Conclui-se, portanto, que a interação entre família e escola deve ser entendida como responsabilidade compartilhada, em que cada ator assume um papel fundamental na formação integral da criança. A cooperação entre esses dois espaços não apenas garante a aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também fortalece dimensões socioemocionais e éticas indispensáveis para a construção de cidadãos críticos e participativos. Assim, este estudo reafirma que o desenvolvimento integral da criança depende de um esforço conjunto, sendo a consolidação desse tripé, família, escola e criança, um desafio contínuo, mas também uma oportunidade para promover uma educação mais inclusiva, democrática e transformadora.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, D. G.; RAUTA, Caroline. O tripé escola-criança-família no processo avaliativo da Educação Infantil. In: **Educação Infantil: perspectivas de pesquisa**. 2020. p. 101-127. DOI: 10.35417/978-65-86953-17-6_101.

ALCANTARA, Elissandra Barreto de Oliveira de. Educação Infantil: a importância da parceria escola e família. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 6, ed. 3, v. 16, p. 33-42, mar. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/parceria-escola>. Acesso em: 2 out. 2025.

BARDINI, Adrian Mota; ROSA, Marilane Mendes Cascas da. Relação família e escola: a importância para o sucesso no processo ensino-aprendizagem. **Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL**, 2021.

BARROS, Bianca Carolina de Almeida. A integração escola-família no desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 9, n. 3 (25), p. 908-923, nov./dez. 2018. DOI: 10.30681/2236-315.

COSTA, Juçara Cândido da; DARIVA, Mayerrose Cândido. A família na Educação Infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 5847, out. 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.16542.

FRANÇA, Hyngrid de Freitas Araújo Abreu. **O papel da família no desenvolvimento da criança na educação infantil**. 2022. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

GUIMARÃES JUNIOR, José Carlos et al. O papel da família na educação infantil: parcerias entre escola e comunidade. **Revista Caribenha de Ciências Sociais**, Miami, v. 14, n. 4, p. 1-16, 2025. DOI: 10.55905/rcssv14n4-002.

LIMA, Carlos Henrique. Formação inclusiva para professores: desafios e práticas na educação básica. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 30, n. 72, p. 345-366, 2019.

MARTINS, Débora Silva. Construindo comunidades escolares: eventos e práticas de envolvimento parental. **Educar em Revista**, v. 34, n. 3, p. 123-138, 2018.

PEREIRA, Flávia da Silva et al. A interação família-escola na Educação Infantil: uma relação essencial para o desenvolvimento integral da criança. **RevistaFT**, Linguística, Letras e Artes, v. 28, ed. 139, out. 2024. DOI: 10.69849/revistaft/pa10202410021132.

RODRIGUES, Franrobson; PINHEIRO, Samara; DIAS, Gabriel. A importância da participação ativa da família no âmbito escolar. **Educação Pública**, 2025. DOI: 10.18264/REP.

SANTOS, Maria Rosélia Cavalcante dos; SILVA, Simone Suelayne Santos; MONTENEGRO, Rúbia Kátia Azevedo. Parceria entre família e escola no processo de ensino-aprendizagem dos educandos da Escola Municipal Fábio Corrêa de Oliveira Andrade em Fazenda Nova – Brejo da Madre de Deus/PE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 1163, mar. 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i3.18498.

SHAW, Gisele; CHIDA, Tiago Hideo Loula. Família, escola e especialistas: o tripé que contribui para o desenvolvimento da criança autista. **Horizontes**, v. 40, n. 1, nov. 2022. DOI: 10.24933/horizontes.v40i1.1393.

SILVA, Ana Carolina Ferreira et al. Escola e família: uma parceria necessária para o sucesso escolar de toda criança. **RevistaFT**, Pedagogia, v. 29, ed. 140, nov. 2024. DOI: 10.69849/revistaft/th102412030854.

SILVA, Ana Maria de Oliveira da; SOUSA, Fernanda do Nascimento; SILVA, Marcelo Gomes da. A educação baseada no elo família e escola. **Revista Foco**, Curitiba, v. 17, n. 5, p. 1-14, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n5-005.

SILVA, Denice Barbosa; SOARES, Deyse Mara Romualdo; OLIVEIRA, Danilo Saraiva de. Reflexões sobre o desenvolvimento escolar: o papel da família no processo de ensino e aprendizagem da criança. **Conedu**, 2025.

SILVA, Jane Kelly da; SILVA, Marlene Firmino da; AZEVEDO, Gilson Xavier de. A importância da família no desenvolvimento da criança na educação infantil. **Revista de Estudos em Educação – REEDUC**, UEG, v. 7, n. 3, set./dez. 2021.